

MAPA DE ESTUDO

Subtema 2 - Função das redes virtuais na formação cidadã

No estudo deste subtema, vamos buscar refletir sobre o uso das redes digitais no cotidiano das pessoas, buscando entender suas interfaces com a expansão da cidadania.

Já nos diz Maria José Meireles, escritora portuguesa:

“Olhando a trajetória da web, não existe mais volta. Antes uma novidade, a internet está transformando o modo como vivemos, pensamos, falamos, amamos, estudamos, fazemos dinheiro, visitamos o médico e elegemos o presidente. Não estamos mais falando sobre o futuro – isto está acontecendo aqui e agora”.

Será que essa nova maneira de ser e estar no mundo interconectado, como analisa a escritora, está realmente impactando nossas vidas no sentido de estimular nossa autonomia, de ajudar-nos a construir nossas próprias opiniões e de alcançarmos maior poder de decisão?

Para compreender essas questões, dividimos este mapa de estudo em 5 eixos de discussão.

Bom trabalho para todos.
Eugênia Kelles e Marta Parker
Coordenação do PJ de Minas na ALMG

1º EIXO

A TROCA DE INFORMAÇÕES NAS REDES DIGITAIS

É esperado, que ao final deste primeiro eixo, o monitor tenha compreendido as formas como o cidadão recebe a informação, como pode produzi-las e as possibilidades que se abrem diante dessa nova maneira de conectar-se com o outro.

Vídeo-aula recomendada do Kit Cidadania

[Não engula gato por lebre](#). Tema: Democracia, informação e mídia – A informação e a propaganda oficial; o papel da imprensa; a informação como instrumento de reflexão e atuação política.

[Eli Pariser – Tenha cuidado com os “filtros-bolha” on-line](#) – YouTube - 11/11/2011

Como funcionam os sites de busca na Web e como as pesquisas são fornecidas “sob medida” para cada cidadão. Eli Pariser vê aí uma perigosa e não intencional consequência: caímos na cilada dos “filtros-bolha” e não somos expostos à informações que poderiam desafiar ou ampliar nossa visão de mundo.

[Mídias Sociais: rumo à democracia participativa?](#), de Cláudia Rossi. Revista Sociologia, Editora Escala, Ano IV – Edição 37 – outubro-novembro/2011.

O modelo de democracia ocidental é analisado a partir do movimento espanhol 15-M, manifestação que explorou a capacidade de organização dos cidadãos espanhóis pelas redes sociais, na campanha das eleições locais espanholas de maio/11. Discute também como o jogo do poder depende das novas mídias.

2º EIXO

A PARTICIPAÇÃO NAS REDES DIGITAIS INCLUI OU EXCLUI CIDADÃOS?

Ao final deste eixo, espera-se que o monitor possa ter compreendido o que é cidadania digital. Deverá ainda entender o impacto das redes sociais e os eventuais benefícios produzidos para o cidadão, individualmente, ou na coletividade. E ainda: o diálogo como pressuposto para a formação cidadã.

[Cidadania e Redes Digitais](#) Sergio Amadeu da Silveira, organizador – 1 ed. - São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil: Maracá – Educação e Tecnologias, 2010. Sugerimos a leitura do artigo: Poder comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital, de Javier Bustamante. O autor parte do princípio de que as novas tecnologias produzem diferentes sujeitos: o hipocidadão, em que a consciência cidadã é paulatinamente eliminada, remetendo à uma dinâmica de alienação política e social - um exemplo é utilizar as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), apenas com fins lúdicos; ou uma atitude hipercidadã, evidenciada pelo exercício mais profundo da participação política, a chamada cidadania digital. O autor discute ainda o poder comunicacional como forma de expressão e construção da cidadania.

[Inclusão Digital no Brasil](#), de Lucilene Cury e Ligia Capobianco. Anais da IV Conferência ACORN-REDECOM, Brasília, DF, May 14-15th, 2010.

O texto aborda a questão da cidadania na era da informação. Discute a importância de todo cidadão, independentemente de sua classe social, ter acesso às TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) e saber utilizá-las com o objetivo de aprimorar a participação na vida pública, inclusive interferindo na formulação das mais diversas políticas públicas de governo.

3º EIXO

ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA WEB

Espera-se, com este eixo, que o monitor compreenda em que medida as interações nas redes digitais e sociais estão abrindo possibilidades de participação em movimentos e causas de interesse coletivo.

[Movimento Web Cidadania](#)

Movimento criado em Curitiba a partir de uma discussão sobre o uso da webcidadania como ferramenta de transformação real dos problemas emergentes e crônicos das cidades. Apresenta links de várias outras iniciativas pelo Brasil de cidadania pela web.

[Webcidadania: a internet a serviço da sociedade](#) – TV Estadão – 05/03/2010

O vídeo conta com a participação de seis líderes de projetos diferentes que apresentam as possibilidades de uso da internet para estimular a participação política dos cidadãos. Cada um fala como funciona o seu projeto e o objetivo de reunir todos eles em uma "rede das redes".

[Ágoras on-line: a participação cidadã no contexto da cultura digital](#), de Luis Eduardo Tavares, apresentado no IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR, Belo Horizonte – Brasil.

[A Webcidadania brasileira: avanços e novos desafios](#), de Rodrigo Carreiro, Blog Comunicação e Política, 08/12/11

4º EIXO

O ACESSO À INFORMAÇÃO GOVERNAMENTAL

Aqui, espera-se que o monitor possa compreender a forma como se dá hoje o acesso do cidadão às informações governamentais e ir além: refletir se essa ação tem aberto efetivamente caminhos para uma maior participação política.

[E-democracia](#)

O e-Democracia é um portal de interação da Câmara dos Deputados com o objetivo de promover e incentivar a participação da sociedade no processo de elaboração de leis.

[Fórum da Internet no Brasil](#)

O I Fórum da Internet no Brasil, promovido pelo Comitê Gestor da Internet, visa reunir representantes da comunidade acadêmica, do terceiro setor, do segmento empresarial e do governo para discutir os desafios atuais e futuros da Internet.

[Cultura Digital – Ministério da Cultura](#)

A Cultura Digital promove o uso de software livre e ações de inclusão digital, assim como defende a ampliação infinita da circulação de informação e criação.

5º EIXO

LEGISLAÇÃO

A legislação abaixo aponta como a governança da internet está sendo pensada e construída no Brasil, ou seja, o que temos de referências sobre as políticas de evolução e uso da internet. Sinaliza ainda quais são seus principais desafios e possibilidades.

[Lei de Acesso à Informação](#)

Sancionada em 18 de novembro de 2011, a Lei 12.527 regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e é aplicável aos três Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

[Programa Nacional de Banda Larga \(PNBL\)](#)

Criado em 2010, pelo Governo Federal. Trata-se de uma política pública de massificação de acesso à internet banda larga, com velocidade de 1 Mbps. A meta é conectar à web 50% dos domicílios brasileiros até 2014.

[Marco Civil da Internet no Brasil ou Lei da Internet](#)

Projeto de lei 2126/2011, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil, formulado com a colaboração da sociedade civil a partir de extensa discussão no período de outubro de 2009 a maio de 2010, através da internet.

[Projeto de Lei nº84/1999 – “Lei Azeredo”](#)

Dispõe sobre os crimes cometidos na área de informática, suas penalidades e dá outras providências. O projeto, tramitando em caráter de urgência na Câmara dos Deputados, é muito polêmico e tem mobilizado diversos segmentos para o debate sobre seu conteúdo.

Você encontrará várias outras informações sobre este subtema no item “Material de Referência” / link “Veja Mais”, no blog do PJ de Minas.